

# INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS AMBIENTAIS COMO GATILHO NA DESOVA DE PEIXES MIGRATÓRIOS DA ORDEM CHARACIFORMES

Lucas Adriano Pachla<sup>1</sup>  
David Augusto Reynalte-Tataje<sup>2</sup>  
Sandra Maria Hartz<sup>3</sup>

## RESUMO

A reprodução da maioria dos peixes neotropicais é desencadeada por ciclos sazonais e fatores ambientais específicos, especialmente em espécies migratórias. Embora diversos estudos mostrem a relação entre variáveis ambientais e a presença de larvas e ovos, poucos identificam quais fatores influenciam diretamente a desova, devido à utilização de janelas de amostragem longas e à falta de identificação taxonômica dos ovos. Este estudo busca determinar a relação entre variáveis ambientais e a desova de characiformes migradores. Para isso foram realizadas 49 amostragens diárias entre os dias 04/10/2023 e 05/01/2024, em um trecho lótico do rio Uruguai, utilizando a técnica de *ictioplâncton in vivo* para coleta e identificação de ovos. Também foram coletados os dados ambientais de nível da água, temperatura, oxigênio dissolvido, pH, transparência e condutividade. Um modelo de equação estrutural foi usado para testar os efeitos diretos e indiretos dessas variáveis sobre a desova dos characiformes. No total, foram coletados 212 indivíduos de quatro espécies migradoras (*Salminus brasiliensis*, *Megaleporinus obtusidens*, *Prochilodus lineatus* e *Brycon orbygnianus*). O modelo mostrou que a desova foi influenciada negativamente pelo oxigênio dissolvido e pela temperatura, enquanto a transparência não teve efeito significativo. O nível da água teve impacto negativo sobre a transparência e a temperatura, mas positivo sobre o oxigênio, além de um efeito indireto positivo sobre a desova via sua influência negativa na temperatura. O modelo apresentou um bom ajuste global ( $P = 0.086$ ), explicando 91% da variabilidade na desova dos migradores. Os resultados deste estudo proporcionam uma melhor compreensão dos fatores ambientais que afetam diretamente a desova, servindo como base para investigações sobre outras espécies migratórias. Além disso, oferecem resultados valiosos que podem ajudar na gestão da conservação das espécies e auxiliar no desenvolvimento de estratégias para enfrentar as mudanças climáticas e as pressões antropogênicas.

<sup>1</sup> Doutorando, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades (LEPEC), Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, [lucas.pachla@hotmail.com](mailto:lucas.pachla@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor doutor do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, [david.tataje@uffs.edu.br](mailto:david.tataje@uffs.edu.br);

<sup>3</sup> Professora doutora, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades (LEPEC), Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, [sandra.hartz@ufrgs.br](mailto:sandra.hartz@ufrgs.br);

**Palavras-chave:** Migradores characiformes, equações estruturais, reprodução, variáveis ambientais.